

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM CRIANÇAS DE DOIS A DEZ ANOS DE DUAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE VOLTA REDONDA-RJ

*Iriana de Faria Ribeiro Pereira; Andrea Torres, Fernanda Abrantes;
Nathalia Esteves; Maria Luisa Rodrigues Prata; Marco Aurélio Farabello;
Walter L. M. Sampaio da Fonseca; Ricardo Barbosa Pinheiro.*

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: O presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil do IMC (Índice de Massa Corporal) em crianças de dois a dez anos de idade, em duas escolas públicas de Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo traçar um perfil sobre obesidade nas faixas etárias acima designadas, relacionando os resultados com os dados obtidos no Brasil.

Metodologia: A metodologia adotada foi um estudo com 278 crianças, na faixa etária de 2 a 10 anos, em duas escolas públicas de Volta Redonda, no período de 23 a 26 de fevereiro de 2015, por meio de um formulário com tópicos, nos quais foram registrados: nome, idade, sexo, peso e altura para posterior cálculo do IMC e análise. Após o cálculo, foi avaliado o IMC por meio de tabela de percentis.

Resultados: Como resultado, tivemos, com peso adequado, 203 crianças (73%); seguida pelo sobrepeso, 30 crianças (10,8%); obesidade, em 19 crianças (6,83%); risco de sobrepeso, em 10 (3,59%); magreza, em 9 (3,23%); magreza acentuada, em 4 (1,43%) e; obesidade grave, em 3 (1,07%).

Discussão: A partir dos dados encontrados e analisados, observa-se que houve um predomínio de crianças com o IMC adequado. Todavia, só foi possível analisar as consequências da alimentação no desenvolvimento das crianças e não sua qualidade. No Brasil, de maneira geral, observa-se uma tendência temporal da diminuição da desnutrição infantil associada a um aumento da prevalência da obesidade, fato que tem preocupado especialistas, o aparecimento do sobrepeso e da obesidade que tem sido constatado em idades cada vez mais precoces. Estudos realizados em algumas cidades brasileiras mostram que o sobrepeso e a obesidade já atingem 30% ou mais das crianças e adolescentes.



Conclusão: No estudo acima exposto, a prevalência de obesidade e sobrepeso não foi tão exuberante, variando entre 4,35% e 13,7%, de acordo com faixa etária e sexo. Entretanto, tal fato não diminui a necessidade de serem implementadas metodologias de prevenção, combate e diminuição de sobrepeso e obesidade na infância.

Palavras-chave: Índice de massa corporal infantil; prevalência; análise.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. V. C. A utilização do critério da Organização Mundial da Saúde para classificação do estado nutricional em crianças. *Motriz: Rev Educ Fis*, v. 16, p. 811-9, 2010.

ESCRIVÃO, M. *et al.* Obesidade na infância e na adolescência. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v. 76, s. 3, p. 305-310, 2000.

SOUZA, L. S. C. *et al.* Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. *Arq Bras Endocrinol Metab*, v. 47, n. 2, p. 151-157, 2003.

SPYRIDES, M.H.C. *et al.* Efeito das práticas alimentares sobre o crescimento infantil. *Rev. Bras. Saúde Materna*. v. 5, n. 2, p. 145-153, 2005.

ZEFERINO, A.M.B. *et al.* Acompanhamento do crescimento. *J Pediatr*. v. 79, s. 1, p. 23-32, 2003.